

# AÇÕES DA ENFERMAGEM DIANTE DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

**Paula Beatriz de Morais Arcanjo Lima** • Graduada em Enfermagem pela Universidade Potiguar – UnP. E-mail: paulabeatrizlima@live.com

**Anelly Bárbara Feitosa de Paiva** • Graduada em Enfermagem pela Universidade Potiguar – UnP. E-mail: barbaraanelly@hotmail.com

**Antonia Emanuella de Oliveira Diniz** • Graduada em Enfermagem pela Universidade Potiguar – UnP. E-mail: emanuellad@hotmail.com

**Damysle Kelyta Praxedes de Andrade** • Graduada em Enfermagem pela Universidade Potiguar – UnP. E-mail: damyslepraxedes@gmail.com

**Eliabio Aminadabe da Silveira Cavalcante** • Graduada em Enfermagem pela Universidade Potiguar – UnP. E-mail: aminadab\_07@hotmail.com

**Samara Sirdenia Duarte do Rosário** • Mestre em Enfermagem. Professora da Universidade Potiguar – UnP. E-mail: sirdenia.dr@hotmail.com

**Envio em:** Junho de 2013

**Aceite em:** Agosto de 2014

**RESUMO:** Este presente estudo vem a se tratar das ações de enfermagem na atenção primária para casos de violência de gênero. Este é um estudo qualitativo a partir de uma revisão de literatura simples, nas bases de dados; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS), do *Scientific Eletronic Libraly Online* (SciELO) e da MedLine, através do site Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se do seguinte descritor; violência de gênero, sendo o mesmo cruzado com o descritor enfermagem, ao final da pesquisa foram aplicados critérios de inclusão e exclusão, que sucedeu com a utilização de seis artigos. Concluímos com a pesquisa que há um grande despreparo multiprofissional para o tratamento dos casos de violência e que o mesmo vem ter como consequência a reincidência dos casos.

**Palavras- chave:** Violência de gênero. Violência contra mulher. Atenção primária.

## SHARES OF NURSING IN FRONT OF GENDER-BASED VIOLENCE IN PRIMARY HEALTH

**ABSTRACT:** This present study comes to deal with the actions of nursing in primary care for cases of gender violence. This is a qualitative study from a simple literature review, data bases; Latin American literature and Caribbean Health Sciences (LILACS), the *Scientific Eletronic Libraly Online* (SciELO) and MedLine, through the website Virtual Health Library (VHL), using the following descriptor; gender violence, being the same crossed with the descriptor nursing, at the end of this research were applied inclusion criteria and exclusion, who succeeded with the use of six articles. We conclude with the research that there is a large multidisciplinary preparation for the treatment of cases of violence and that the same has lead to the recurrence of cases.

**Keywords:** Gender violence. Violence against women. Primary attention.

## ■ INTRODUÇÃO

A violência de gênero se caracteriza pela violência que é cometida em virtude do gênero sexual de uma pessoa, ou seja, quando alguém é violentado por ser homem ou por ser mulher. De acordo com autores, um ato é considerado violência quando determinado comportamento visa à satisfação própria em detrimento de outra pessoa, sendo assim, ainda segundo as autoras, todos nós somos violentos em algum sentido.

Pelo menos na Argentina, Chile e Uruguai, em média 80% da violência de gênero é feita contra mulheres, entre as principais, mulheres adultas. O que é ressaltado pela Organização das Nações Unidas – ONU, é que mesmo sendo o índice de violência de gênero tão alarmante; visto que hoje existem leis, mídia e possivelmente um mais fácil acesso a esse tipo de informação; a maioria dos casos ainda é omitida. Apesar dos dados serem de países vizinhos ao Brasil, com cultura e costumes diferentes os dados brasileiros se assemelham fortemente, a diferença é que no Brasil a violência de gênero contra homens é excepcionalmente escassa. <sup>(8)</sup>

Apesar de poucos estudos em relação a violência de gênero praticada contra o homem, degolamento do órgão genital masculino é o mais comum crime sexual exercido pela mulher contra o homem, sendo assim classificado como violência de gênero. <sup>(7)</sup>

Em virtude desses dados justificamos a necessidade de por em foco o estudo para a violência de gênero praticada contra mulher, o porquê dessa violência, o porquê da omissão por parte da vítima, a eficácia das práticas contra essa violência e quais procedimentos adequados, da enfermagem, a se tomar quando se deparar com esse tipo de acontecimento na atenção primária.

Este estudo tem por objetivo identificar determinantes e consequências da violência de gênero feminino e as ações da enfermagem na atenção primária para a mesma.

## ■ MÉTODOS

Esta é uma pesquisa de base qualitativa que para se conseguir os resultados propostos para a realização desse artigo foi feita uma revisão da literatura para se resolver a seguinte questão; Quais as ações da enfermagem, na atenção primária, para a prevenção e tratamento para a violência de gênero? Para isso, foi realizada uma pesquisa nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS), do *Scientific Eletronic Libraly Online* (SciELO) e da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine) através do site Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde foi utilizado o seguinte descritor; **violência de gênero**, sendo o mesmo cruzado com o descritor **enfermagem** onde foram identificados na base de dados LILACS 29 artigos, na MedLine 51 e na SciELO 2. Os critérios inclusão e exclusão foram os artigos produzidos até cinco anos atrás, os que estão na língua portuguesa e os que têm seu material na íntegra. No final do estudo foram utilizados 6 artigos.

## RESULTADOS

A partir da análise dos trabalhos fora elaborada uma tabela com determinantes e consequências da violência de gênero, para realizar diagnósticos de enfermagem, e possíveis estratégias na atenção primária para tratamento de casos e diminuição dos mesmos.

**Quadro 1-** Determinantes e consequências da violência de gênero identificada nos arquivos resultantes da pesquisa.

Autor	Ano	Título	Determinantes	Consequências
Leal, Sandra Maria Cezar; Lopes, Marta Julia Marques and Gaspar, Maria Filomena Mendes.	2010	Representações sociais da violência contra a mulher na perspectiva da enfermagem	Cultura; medo de realizar denuncia; falta de informação.	Problemas psicológicos; vergonha; depressão; dor; problema de saúde publica.
Gomes NP, Diniz NMF, Silva Filho CC, Santos JNB.	2008	Enfrentamento da Violência Doméstica Contra A Mulher a Partir da Interdisciplinaridade e Intersetorialidade	Falta de articulação entre os serviços de saúde/ despreparo profissional.	Problemas psicológicos; depressão; problema de saúde publica.
Ferraz, Maria Izabel Raimondo, Lacerda, Maria Ribeiro, Labronici, Liliana Maria, Maftum, Mariluce Alves, Raimondo, Marial Lucia.	2009	O Cuidado De Enfermagem a Vítimas de Violência Doméstica	Cultura; medo de realizar a denuncia; falta de apoio; falta de articulação entre os serviços de saúde/ despreparo profissional.	Problemas psicológicos; interferência na vida sexual; diminuição da autoestima.
Nascimento, Edna de Fátima Gonçalves Alves do.	2011	Percepções dos profissionais de saúde de Angola sobre a violência contra a mulher na relação conjugal	Cultura; medo de realizar a denuncia; falta de articulação entre os serviços de saúde/ despreparo profissional.	Problemas psicológicos; interferência na vida sexual; diminuição da autoestima; vergonha; dor; problema de saúde publica.
Souto, Claudia Maria Ramos Medeiros.	2008	Violência Conjugal Sob o Olhar de Gênero	Cultura; falta de apoio.	Problemas psicológicos; interferência na vida sexual; dor; problema de saúde publica.
Carinhanha, Joana labrudi.	2009	Violência Vivenciada Adolescentes em Situação de Rua: Bases Para o Cuidado de Enfermagem Pela Cidadania	Cultura; falta de apoio; falta de informação; falta de articulação entre os serviços de saúde.	Problemas psicológicos; interferência na vida sexual; diminuição da autoestima; depressão; dor; problema de saúde publica.

## ■ DISCUSSÕES

Devido à violência de gênero feminino atingir a maioria das classes sociais, etnias, religiões e culturas é considerada um problema de saúde pública pela OMS,<sup>1,2,3,4,5,e6</sup> a mulher pode ser vítima da violência física, psicológica, sexual, moral e patrimonial, resultando não só em danos físicos, mas também danos psicológicos e até mesmo na deficiência no desenvolvimento, como também na própria morte da vítima.<sup>3</sup>

O planejamento dos cuidados de enfermagem à vítima da violência deve ser realizado de uma maneira de possibilite em primeiro lugar garantir a privacidade e segurança da mesma, que de início se dá com um acolhimento de qualidade, respeitando seus desejos e individualidade, baseando-se sempre nas competências da enfermagem, políticas públicas e legislação vigente. A falta ou a pouca resolutividade no desenvolvimento do cuidado torna o problema ainda mais grave, pois essas atitudes tendem a afastar as vítimas do serviço de saúde, inibe a denúncia e fortalece o conceito de invisibilidade do problema.<sup>3</sup>

Sabendo que, as lesões sofridas vão além das lesões físicas<sup>6</sup>, é necessário que o profissional de enfermagem possa ir além das mesmas, tentando adentrar nas lesões psicológicas, onde é imprescindível a inserção da equipe multidisciplinar; enfermeiro, médico, psicólogo, assistente social e agente comunitário de saúde. Essa falta de interdisciplinaridade tem sido um dos problemas enfrentados na assistência às vítimas da violência, por isso, as vítimas passam a se tornar mais frágeis, constrangidas, tendo que repetir exaustivamente os casos de violência sofrida em diversos espaços institucionais.<sup>2</sup>

A principal intercorrência do mau acolhimento é subregistro por parte das mulheres e que podem ser classificados como negligência, falta de sensibilização e despreparo profissional.<sup>4</sup>

A educação em saúde e cidadania hoje é o instrumento de intervenção mais utilizado para os casos de violência, porém muitas vezes essa educação é usada para mascarar às negligências da polícia e da própria equipe de saúde na atenção primária, é preciso considerar que a sociedade é patriarcal, preconceituosa e capitalista, onde se torna essencial o cuidado e atenção especial a essas vítimas para compensar estes vazios culturais. Passada a barreira gerada entre usuário e enfermeiro, cria-se o vínculo necessário para que os dois juntos possam refletir sobre a realidade da situação, busquem seus direitos e solução para o problema, não se deve impor informações que a enfermagem julgue necessária, mas se deve socializar os saberes, estabelecendo uma parceria entre os saberes populares e científicos.<sup>6</sup> Os instrumentos fundamentais do exercício profissional da enfermagem para realização da assistência são o toque terapêutico, observação, caráter humanitário, sensibilidade, bom senso e educação no aspecto psicossocial e psicoespiritual e o cuidado emocional.<sup>3</sup>

É a partir de então que se começa o apoio à denúncia, o encaminhamento aos órgãos competentes, Delegacia da Mulher e Instituto Médico Legal, se for o caso da violência doméstica e a mulher desejar continuar com a relação, propor acompanhamento psicológico, é essencial que o caso seja acompanhado, o que reforça as visitas mensais de enfermeiro juntamente com ACS, sempre respeitando os limites impostos pela família.<sup>3</sup>

O trabalho da enfermagem, como em qualquer outra carreira da área da saúde está relacionado à reabilitação/recuperação promoção/prevenção da mesma. Procurando planejar a

forma mais branda e resoluta de chegar a um bom senso e contribuir na cicatrização de um processo. A violência pode ser percebida de diversas formas, atingindo qualquer gênero e acontecendo em qualquer lugar. O estudo focou na violência de gênero feminina atendendo o que foi explicado na introdução que tinha como objetivo os determinantes e consequências decorrentes da violência de gênero e as ações de enfermagem.

Foi possível perceber de acordo com os dados coletados que, a maioria das mulheres que sofrem de violência desencadeiam problemas psicológicos, necessitando de acompanhamento e de sensibilidade por parte dos profissionais, que lidam com a situação citada.

O problema não é só da equipe de saúde, mas de todos os profissionais que nela se envolvem, de todos os órgãos competentes cabendo a cada um, entender e compreender os sentimentos que são expressos pela violentada. Que pode estar associado a sentimentos familiares, e cabe aos profissionais desprender-se de razões e emoções e ter uma atenção voltada para a realidade que vive a vítima, seus determinantes sociais e suas decisões. Só assim o profissional se prepara corretamente para tratar o indivíduo de forma resoluta e perspicaz, trabalhando junto uma forma de enfrentar os medos e as adversidades.

É necessário respeitar a dificuldade que o indivíduo apresenta, a sua rejeição, suas vontades. Compreendendo-o e percebendo-o por inteiro, o apoio deve existir no acolhimento, na defesa/denúncia e depois quando a fase inicial passar, as visitas e o resgate para que esteja inserido no meio social e de forma assistida se reabilitar da violência que sofreu.

## ■ REFERÊNCIAS

1. Leal, SMC, Lopes, MJM. Gaspar, MFM. Representações sociais da violência contra a mulher na perspectiva da enfermagem. Interface (Botucatu) [online]. 2011, vol.15, n.37, pp. 409-424. Epub Apr 29, 2011.
2. Gomes NP, Diniz NMF, Silva Filho CC, Santos JNB. Enfrentamento da violência doméstica contra a mulher a partir da interdisciplinaridade e intersetorialidade. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2009 jan/mar; 17(1):14-7.
3. Ferraz, MIR, Lacerda, MR, Labronici, LM, Maftum, MA, Raimondo, ML. O Cuidado de Enfermagem a vítimas de violência doméstica. Cogitare Enferm 2009 Out/Dez; 14(4):755-9.
4. Nascimento, EFG. Percepções dos profissionais de saúde de Angola sobre a violência contra a mulher na relação conjugal, 2011. 99 f.
5. Souto, CMRM. Violência Conjugal sob o olhar de gênero. Fortaleza, CE., 2008. 146p.: il.
6. Carinhanha, JL. Violência Vivenciada Adolescentes Em Situação de Rua: Bases para o cuidado de Enfermagem pela cidadania. Rio de Janeiro, RJ., 2009. 123p.: il.
7. Greco, R. Crimes contra dignidade sexual. Disponível em: [www.eduardo-viana.com](http://www.eduardo-viana.com). Acesso em: [23 maio 2012]

8. ONUBR. América do Sul ainda omite estatísticas de Violência Contra Mulheres. Disponível em: <http://www.onu.org.br/america-do-sul-ainda-omite-estatisticas-de-violencia-contra-mulheres/>. Acesso em: [28 maio 2012]

9. Fraiz Junior, SV. Substâncias Psicotrópicas. Coordenação Central de Educação a Distância, PUC, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: [http://web.ccead.puc-rio.br/condigital/mvsl/Sala%20de%20Leitura/conteudos/SL\\_substancias\\_psicotropicas.pdf](http://web.ccead.puc-rio.br/condigital/mvsl/Sala%20de%20Leitura/conteudos/SL_substancias_psicotropicas.pdf). Acesso em: 28/05/2012